

Vila de pescadores deixa saudades

Moradores lembram da tranquilidade e da fartura de peixes na Ponta da Fruta, fundada há cerca de meio século

TRIBUNA
COM VOCÊ

“**M**eu sonho, de verdade, é que Ponta da Fruta volte a ter águas limpas e a tranquilidade do passado”. Quem afirma é a pescadora Áurea Ferreira de Melo, 71 anos, que há mais de três décadas vive na região, em Vila Velha.

O balneário foi fundado por famílias de pescadores, há cerca de meio século. Anos depois, ganhou o nome de Ponta da Fruta, devido ao formato de ponta do terreno local e à grande quantidade de caju, laranja, pitanga, araçauína, mupi, cajuru e outras frutas encontradas no local.

Dona Áurea lembrou que quando chegou ao bairro, dormia deitada em uma pedra de frente para o mar.

“Eu e as crianças colocávamos um encosto na cabeça e descansávamos a tarde toda. Meu marido fazia o arrasto e trazia muitos peixes. Teve época da gente encher o carro e sair distribuindo”, recordou.

Segundo a aposentada, nessa época não era preciso sequer fechar as portas e janelas das casas.

“Eu ia sozinha pescar na Praia da Baleia. Quando chegava o período de festas de Nossa Senhora e da Páscoa, todo mundo vinha compartilhar as tortas e outras delícias. Era muito tranquilo viver aqui”, contou.

Outra moradora antiga do bairro é a aposentada Idalina Spinassé Gratz, 71. “Meu marido tinha comércio e buscava peixes e frutas em Ponta da Fruta para fazer suco e vender no bar”, disse.

ARQUIVO/AT



Ponta da Fruta nos anos 70

HISTÓRIAS DE MORADORAS

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



DISTRIBUIÇÃO DE PEIXES

Filha de pescadores, a aposentada Áurea Ferreira de Melo, 71, aprendeu com os pais a profissão e entende bem do assunto.

Hoje ela deixa a função para os mais novos, mas continua sendo uma referência em Ponta da Fruta. Os filhos foram criados na comunidade e vivem na região.

“Meu marido pescava porque

queria, já que era funcionário da Marinha e tinha um bom salário. Fazíamos arrastão na água e saíamos distribuindo os peixes. Tudo era muito especial. Agora, espero que os governantes prestem atenção em Ponta da Fruta e melhorem o saneamento local. É preciso impedir que toda essa beleza desapareça”, afirmou.

CASAS PARA ALUGAR

As primeiras casas para alugar durante o verão foram as da aposentada Idalina Spinassé Gratz, 71 anos.



Ela disse que construiu uma casa para ela e mais três imóveis para os filhos.

“Mas eles não quiseram morar nas casas, então resolvemos alugar. Agora já são 14 imóveis para veranistas. Os primeiros turistas de Ponta da Fruta foram nossos inquilinos. Eles eram professores de Brasília e vinham todo ano”, lembrou.

Entre as recordações que mais deixam saudades estão os encontros de casais.

“Havia uma choupana perto da Igreja Católica. Tinha música ao vivo e era muito romântico. Meu marido conhecia muita gente e organizava tudo para que os casais viessem. Dançávamos a noite inteira”, disse.

OS ANOS

- **1940** – Ponta da Fruta é fundada por cerca de 20 famílias de pescadores que viviam na região.
- **1945** – A Igreja Nossa Senhora dos Navegantes é construída por um imigrante conhecido como Augusto Italiano.
- **1960** – Início do loteamento na região.
- **1966** – Implantação do transporte co-

- letivo (Vila Velha/Guarapari/Vila Velha).
- **1970/1980** – Instalação dos primeiros postes de iluminação.
- **1978** – Instalação do primeiro posto telefônico no bairro.
- **1987** – Instalação hidráulica na região.
- **1996** – A rua Judith Góes Coutinho é asfaltada. É a primeira da comunidade a receber pavimentação.